



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43767-43775, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20733.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

¹Moara Sabrina Lima Botelho, ²Caroline Pittelkou Schmidt, ³Cleudivan Alves Pereira da Silva, ⁴Lucivânia Rodrigues de Almeida, ⁵Tainá Soares Nunes, ⁶Gabriela Rodrigues Alves, ⁷Valéria Rodrigues da Silva, ⁸Glaucia Barroso da Silva, ⁹Kassia Menezes Pereira and ¹⁰Mikael Henrique de Jesus Batista

¹Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ²Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; especialista em Enfermagem do Trabalho. ³Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ⁴Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ⁵Enfermeira da Unidade Mista de Saúde Portal do Lago, distrito de Luzimangues, Porto Nacional. ⁶Enfermeira; Doutoranda em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. ⁷Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ⁸Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ⁹Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp. ¹⁰Enfermeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Colinas do Tocantins – Grupo Uniesp; Mestre em ensino em Ciências e Saúde; Doutorando em Engenharia Biomédica

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th October, 2020
Received in revised form
26th November, 2020
Accepted 04th December, 2020
Published online 30th January, 2021

Key Words:

Adolescência; DST; Sexualidade;
Enfermagem; Saúde; Percepção.

*Corresponding author:

Moara Sabrina Lima Botelho,

ABSTRACT

Resumo: A elaboração desse seguinte estudado está relacionada na percepção de adolescentes frente a sexualidade e todos os fatores complexos que ela apresenta e temas que entram em foco como uso métodos contraceptivos, gravidez precoce, IST, com foco principal no HPV suas causas e seus métodos profiláticos como a vacinação. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, em que se realizou um processo investigação dos problemas enfrentados pelos adolescentes acerca da sexualidade. **Resultados:** As análises das literaturas mostraram que metade dos jovens possui percepções corretas e claras sobre a sexualidade, mas ainda assim esse número é pouco em relação ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.

Copyright © 2020, Moara Sabrina Lima Botelho et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Moara Sabrina Lima Botelho, Caroline Pittelkou Schmidt, Cleudivan Alves Pereira da Silva et al. 2020. "Percepção da sexualidade na adolescência", *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43767-43775.

INTRODUCTION

A adolescência é uma fase que engloba vários fatores complexos na vida de uma pessoa, é constituída por alterações fisiológicas, hormonais, psicológicas e sociais acompanhada de questionamentos que podem influenciar de uma maneira negativa ou positiva na vida. Com esse processo de desenvolvimento os adolescentes começam a demonstrar sua personalidade, seus valores e seus interesses que definira suas características pessoais. Com a chegada da puberdade muitos adolescentes encontram dificuldades em empresar suas modificações seja por vergonha ou por falta de apoio de uma figura materna ou paterno (YAMAMOTO *et al*, 2018). A sexualidade humana é definida com uma formação social e cultural, tendo o início de sua trajetória na adolescência, nessa

fase o adolescente acaba conhecendo seu próprio corpo e se deparam com situações como menarca, poluição sonora, crescimento de pelos pubianos, desejos sexuais, além de desenvolver sua autonomia, tomada de decisões e afirmação de sua verdadeira identidade (VASCONCELOS *et al*, 2016). Embora os assuntos sobre sexualidade sejam abordados em seus ambientes educacionais, muitos deles, não absorvem essas informações essenciais, as vezes por ausência de interesse ou por muitas vezes carência de promoção de informações diante de profissionais da saúde e educação. A vida sexual de adolescentes tem se iniciado precocemente, geralmente está ligado diretamente ao sexo inseguro, e o crescente número de parceiros ao longo da vida, o que pode influenciar o aparecimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez na adolescência, e o aumento

de abortos provocados sendo estes considerados uns dos maiores problemas de saúde pública (BRASIL, 2016). Nesse contexto, é de suma importância oferecer, medidas educacionais e emancipatória para adolescentes, o que pode influenciar para uma tomada de decisões conscientes e que façam escolhas responsáveis individuais e coletivas, obedecendo as medidas educacionais impostas por esses profissionais como a utilização de métodos contraceptivo como camisinha e medicamentos hormonais evitando assim uma gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Porém é necessário ir além e procurar entender o motivo pelo qual esses adolescentes tomem tantas escolhas erradas e identificar qual a maior carência em relação esses assuntos (CAMPOS, SCHALL & NOGUEIRA, 2013). Existem ações e estratégias da educacionais e da Saúde, ligadas a esse público específico, respeitando suas alternativas pessoais e necessidades, entendendo sua sexualidade, e sua trajetória pessoal e a forma como esse adolescente lida com seu próprio corpo, além de sua estrutura psíquica e a construção de seus objetivos, reconhecendo suas sugestões e ideias e influenciando sua participação efetiva o que justifica estudos qualitativos e quantitativos para se compreender essa fase. Nesse sentido, a Pesquisa Nacional sobre a Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2009, pelo IBGE, em parceria com o Ministério da Saúde, considerado por seu um estudo sistemático, pioneiro e por ter analisado fatores de risco e proteção à saúde do adolescente, tendo como base um questionário estruturado e composto por módulos temáticos, abordando amplamente aspectos relativos à sua vida, tais como: características sociodemográficas, contexto social e familiar, alimentação, imagem corporal, atividade física, tabagismo, consumo de álcool e outras drogas, saúde bucal, comportamento sexual, acidentes de trânsito e violência, segurança, medidas antropométricas e uma apreciação geral do questionário (BRASIL, 2009).

Nesta perspectiva, percebe-se que a sexualidade é um dos fatores mais importantes e fundamental na vida dos adolescentes, embora o comportamento sexual seja algo fisiológico, a sexualidade se torna um grande problema de saúde pública, devido à ausência de informações adequada, além da falta de qualidade educacional dessas informações que não chegam corretamente ao entendimento desses adolescentes. Conhecendo as consequências que desinformação na sexualidade pode resultar, e os traumas físicos, emocionais e patológicos que a ausência de informações pode culminar o estudo visa frisar o pensamento de cada adolescente, sua visão, e suas opiniões além de suas atitudes perante assuntos como sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez e abortos (HEILBORN, 2012). Neste estudo destacaremos as evidências científicas, cujo foco primário é disseminar as informações acerca do conhecimento de adolescentes sobre sexualidade com a finalidade de averiguar informações precisas a respeito desse tema, e como essas informações podem ser importantes para a melhoria na qualidade da assistência à saúde aos adolescentes, partindo da seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos adolescentes sobre sexualidade e outros fatores relacionados como gravidez e IST?

Neste sentido, o objetivo geral desse estudo é analisar os aspectos apresentados na literatura acerca da sexualidade, gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, buscando conhecer a percepção dessa população acerca dessa temática.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, em que se realizou um processo investigação dos problemas enfrentados pelos adolescentes acerca da sexualidade. Na revisão realizada, o eixo central segue as produções da literatura a respeito dos assuntos que é considerado fundamental e que tem a sexualidade e os adolescentes como foco principal. Foi realizada leitura integral dos trabalhos selecionados e síntese de cada um. Haverá apresentação dos resultados finais com base nas sínteses e análises produzidas a partir da categorização dos temas abordados nos manuscritos, com a finalidade de promover uma revisão atualizada do aprendizado estudado. Para a seleção dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar, por meio de descritores: Adolescência, Infecção Sexualmente Transmissível, Sexualidade, Enfermagem, Saúde; sempre utilizando o booleando (AND) como conectivos entre as palavras. Os critérios de inclusão e exclusão foram elegidos a partir de uma análise exploratória das bases de dados supracitadas, em que os de abrangendo textos na forma de artigos, enunciados ou dissertações disponíveis na íntegra gratuitamente com base em conteúdos eletrônico, que abarcassem os temas de maneira direta e indireta; e critérios de exclusão: artigos científicos que oferecem apenas o resumo, que não estivessem relacionadas a pergunta propostas no estudo, que estavam disponíveis em bases de conteúdos eletrônicos no qual teve como exigência de realização de login e senha e/ou inscrição antecipada com assinatura cobrada ou que não estavam diretamente ligadas com o assunto na área da saúde. O estudo analisou informações de artigos entre os anos de 2016 a 2019.

As características dos estudos foram conceituados quanto à exploração das informações presentes em tais estudos já revisados, com a finalidade de sintetizar e organizar essas informações. Foi realizado também uma avaliação dos comentários escolhidos, essa avaliação se deu em forma de uma análise crítica, em seguida houve argumentação, compreensão e interpretação dos resultados obtidos, comparação e embasamento dos resultados significativos, com saber teórico e análise quanto a sua aplicabilidade, sendo apresentado nesta revisão sistemática, e informações de cada artigo averiguado de maneira abreviada e sistemática, relatando as evidências encontradas. Seguindo as normas estabelecidas, fazendo os cruzamentos dos descritores e aplicando os critério de inclusão e exclusão com elegibilidade entre os anos de 2016 e 2019 nas bases de dados, chegou-se então a seleção de 12 artigos relacionados ao tema proposto, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 1. Quantitativo dos artigos encontrados e selecionados após a revisão por base de dados

Base de Dados	Artigos Encontrados inicialmente	Artigos Analisados	Artigos Selecionados
SciELO	72k*	12	2
BVS	143	15	4
Google Scholar	238	15	6

*Unidade de milhar.

Fonte: Autores (2020).

Deste modo, a tabela abaixo demonstra o quantitativo total de artigos selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos previamente antes da realização dos

cruzamentos de dados em cada base de dados, esses números representam os artigos que foram lidos na íntegra (42 artigos), logo em seguida excluiu-se 30 deles por não se enquadrarem nos pressupostos estabelecidos, participando assim da amostra final 12 artigos.

RESULTADOS

A adolescência é constituída por várias características. Ao avaliar as falas contidas nos artigos selecionados, foi realizado a categorização seguinte: Transformações corporais no período adolescente; Gravidez na adolescência: dúvidas e medos; e Caderneta de saúde do adolescente, uso de métodos contraceptivos.

Identificou-se inúmeras literaturas ao examinarseus títulos, sínteses presentes na íntegra. Nos quais foram examinados os critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram escolhidos. A adolescência é conceituada por uma etapa de grandes e inúmeras transformações corporais e aspectos sociais. Logo após a avaliação dos dados indagados, argumentaram-se as seguintes categorias: Percepção dos adolescentes em relação as mudanças corporais, sexualidade na adolescência em tempos de doenças sexualmente transmissíveis, acesso a informações precisas acerca do tema sexualidade, gravidez na adolescência, imunização contra o vírus Papilomavírus Humano (HPV), traumas, medos e duvidas nos quais o sexo desprotegido pode acarretar.

Tabela 2. Síntese do total de artigos selecionados após aplicação dos critérios estabelecidos previamente

Artigos Encontrados	Artigos Analisados após critérios estabelecidos	Total de Artigos Selecionado
72.381	42	12

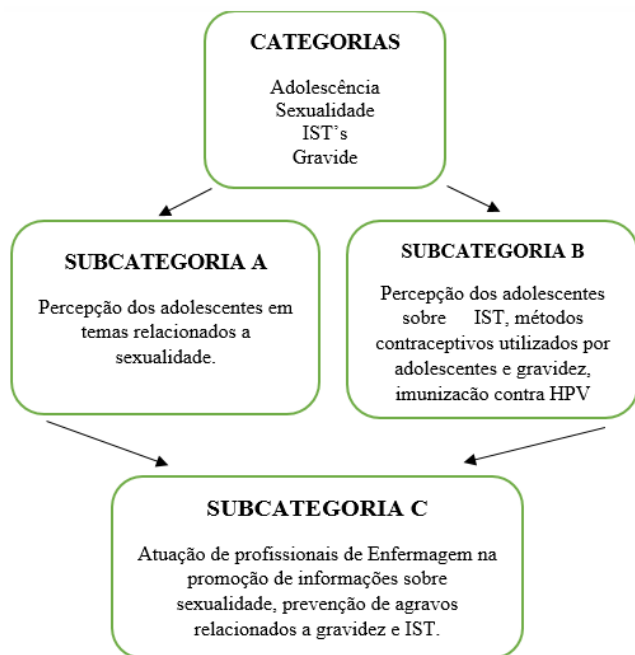
Fonte: Autores (2020).

Tabela 3. Artigos relatados de formaalfabética de cada autor citado, sobre a percepção dos adolescentes em frente a sexualidade e os problemas que circundam essa problemática

Autor e ano	Título e periódico	Objetivo
ALVES et. al, 2017.	Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão da literatura. Revista Rede de Cuidados em Saúde	Buscaridentificar a percepção dos adolescentes noque diz respeito ao conhecimento da forma de contágio e prevenção das IST. Por meio desse será possível contribuir para descoberta de possíveis estratégias queajudem a despertá-los quanto a importância do sexo seguro diminuindo assim osíndices de adolescentes contaminados com as IST's
BIELENKI et. al,2019.	Sexualidade na adolescência em tempos de Aids:um estudo com escolares. Revista Interdisciplinar de Psicologia e Promoção da Saúde –Altheia.	Investigar o grau de conhecimento, atitudes e comportamentos de risco relacionados a sexualidade dos adolescentes de escolas públicasdo município de Canoas/RS.
CAMPOS et. al, 2019.	Percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Conhecer a percepção de adolescentes grávidas sobre a gestação precoce. É um estudo que visa qualificar o atendimento das adolescentes grávidas, contribuindo para ações voltadas para a saúde da adolescente.
COSTA et. al, 2018.	ElectronicJournalCollection Health Percepção de risco de adolescentes escolares em relação às Infecções sexualmente transmissíveis em duas escolas de ensino Médio do Acre. DêCiência em Foco	Identificar a percepção de riscode adolescentes escolares em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis emduas escolas de ensino médio do Acre.
CRUZ et. al, 2018.	Conhecimento dos adolescentes sobreContracepção e infecções sexualmenteTransmissíveis. Adolescência & Saúde	Descrever o conhecimento sobre métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes de escolas públicasdo município de Senhor do Bonfim, Bahia (BA).
JORGE et. al. 2016	Conhecimento sobre HPV (Papilomavírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre sua imunização. Repositório Institucional Unesp	Identificar o conhecimento sobre HPV (Papilomavírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre a sua imunização & Produzir um link e um quiz (perguntas e respostas) sobre o vírus HPV e a vacina, conforme necessidades levantadas no estudo.
FURLANETTO et. al, 2019.	Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. Psicologia do desenvolvimento	Avaliar o acesso e a qualidade da informação sobre sexo e sexualidade nos contextos familiar e escolar na perspectiva deadolescentes.
MARTINS et. al, 2013.	Adolescente e Sexualidade: as possibilidadesde um projeto de extensão na buscade uma adolescência saudável. <i>Universidad Nacional de Colombia</i> – <i>RepositorioInstitucional UM- Avances enEnfermería</i>	Desenvolver uma prática de reflexão e fortalecimento interno, a partir daqual possa ocorrer um processo de desconstrução/reconstrução do relacionamento do adolescente consigo mesmo, com sua sexualidade e com o outro, possibilitando-lhe a adoção de medidas de prevenção.
RIBEIRO et. al, 2016.	Percepção de adolescentes escolares sobreTransformações corporais, gravidez e caderneta desaúde do adolescente Revista cubana de enfermería	Descrever a percepção dos adolescentesquanto às transformações corporais, bem como acerca dos riscos e consequênciasde uma gravidez na adolescência, tudo isso pautado na caderneta de saúde doadolescente.
SOUSA et. al, 2017.	Percepção dos adolescentes de uma escola pública do maciço de Baturité sobre infecções sexualmente transmissíveis. DSpaceRepository	Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas dos adolescentes sobre os riscos relacionados às IST, suas consequências e os métodos de prevenção.
SILVA et. al, 2015.	Comportamento sexual de adolescentes escolares. Revista Mineira de Enfermagem.	Descrever as situações relacionadasa saúde sexual dos adolescentes escolares.
SILVA et.al, 2018.	Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes de ensino médio. Revista Adolesc. Saúde.	Descrever a frequência e características do uso de métodos anticoncepcionais e atividade sexualentre adolescentes do ensino médio de escolas públicas de Poços de Caldas, Minas Gerais.

Fonte: Autores (2020).

Na sequência, há a representação dos resultados coletados nas determinadas pesquisas, no qual serão divididos em categoria e subcategorias, para melhor exemplificá-los, conforme figura abaixo.



Fonte: Autores (2020).

Figura 1. Desenho da categorização dos estudos selecionados

Foram incluídos na revisão desse estudo, doze artigos que se enquadraram de acordo com os objetivos estabelecido, visto que, os resultados estão apresentados na tabela abaixo.

DISCUSSÃO

A partir da análise sistemática dos artigos supracitados, é perceptível que há conhecimento atualizado e a extensão holística sobre o tema em questão, possibilitando uma maneira de aferir, comparar e agregar as informações pertinentes encontradas nos estudos. Facilitando inúmeros métodos de buscar conhecimentos e maneiras atualizadas, para que possamos intervir na qualidade assistencial prestada e nos cuidados promovidos a esse público. Adentrando em todas as literaturas encontradas, a maior parte dos autores descrevem que, em grande parcela das vezes, os adolescentes iniciam uma vida sexual precoce e quando se trata de IST, muitos apresentam conhecimentos sucintos e carentes sobre o assunto (ALVES, 2017).

Percepção dos adolescentes sobre sexualidade: A adolescência é uma fase de desenvolvimento, tanto fisiológico quando pessoal, no qual está inserida entre a infância e a fase adulta, de modo que, é conhecida por mudanças físicas, psíquicas e sociais, e é conceituada pela Organização Mundial da Saúde na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade. Infelizmente, a sexualidade precoce vem se mostrando crescente, e já é conhecida como uma característica notória de um adolescente, embora seja algo fisiológico a falta de conhecimento entre eles pode culminar em sérios riscos para sua saúde física e mental, podendo ter que enfrentar situações como IST, gravidez, abortos, e contaminação pelo HPV. A sexualidade é algo comum e destinado a todo ser humano, ela se apresenta com evidências, e devido ao despreparo desses

adolescentes em enfrentar essas manifestações, podem levar a sérios riscos em sua vida (CRUZ et. al, 2018). Assim, em estudo de Ribeiro (2016) evidencia-se as seguintes falas com informações acerca da percepção sobre sexualidade do referido público:

“Por que a gente fica mais esperto e sabe o que fazer se acontecer algo com o nosso Corpo”.

“Para tirar as dúvidas das mudanças do corpo”.

“Por que você conhecendo o seu corpo poderá saber a causa do que está acontecendo com você”.

“Para que a gente não se surpreenda com as transformações que vamos passar na Adolescência”.

“Crescimento de pelo em determinadas áreas do corpo humano devido às transformações na adolescência principalmente”.

“As coisas de crianças vão ficando para trás e as de homem adulto chega e se transforma e evolui”.

Para o adolescente, os principais problemas com as alterações corporais, são apresentadas como um dos pontos que mais causam desconfortos, além de outras situações de vulnerabilidade, em relação aos fatores sociais (RIBEIRO et. al, 2016). Podemos analisar, que embora o conhecimento seja um tanto quanto deficiente, muitos adolescentes reconhecem a diferença entre ser criança e adolescente, justamente pelas transformações ocorridas nessa fase, e pela educação recebida de seus pais, educadores e profissionais de saúde que estão inseridos no cotidiano de sua vida. Sendo neste momento, a percepção de que a criação de seus pais, a educação de seus professores, e a promoção de saúde para com esses adolescentes podem ser cruciais para que seus desenvolvimentos pessoais, sexuais, mentais e sociais sejam realizados de maneira saudável.

Percepção dos adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis: Os adolescentes estão agrupados em um público específico, que necessita de um atendimento especial, devido a inicialização de atividade sexual precoce, o que foi demonstrado em estudo de Jardim et. al, (2013) que esse fato tem se demonstrado corriqueiro entre esse público, além disso, vem apresentando pensamentos negativos em relação às infecções sexualmente transmissíveis. Com análise das descrições obtidas nos estudos, há que se considerar que adolescentes tem conhecimento sobre determinadas formas de contágio da IST e sobre a prevenção das mesmas, afirmando que adquirem esse conhecimento através de conversas com amigos, escolas e outros meios de comunicação, entretanto, quando questionados sobre o uso próprio de preservativos, infelizmente, vários ainda não fazem o uso, mesmo com total discernimento dos riscos expostos. Além disso, a utilização de preservativos ainda é um comportamento específico, que engloba valores, fatores afetivos e sexuais (CAMARGO & BOTELHO, 2007). Em grande parte das circunstâncias, o uso de contraceptivos não está diretamente ligado aos conhecimentos dos adolescentes, e sim pela situação a qual estão inseridos, em que envolve os aspectos culturais, descendências familiares e até mesmo sua própria vontade. Há reflexão por parte dos estudos, que o adolescente tem direito de ter um atendimento próprio, independentemente de sua

idade, e se for seu desejo, é dever dos profissionais realizarem esse atendimento com respeito e particularidade, melhorando assim, a qualidade no atendimento e possibilitar um estímulo de adesão para o uso de métodos contraceptivos. Contudo, Moraes e Vitale (2015) referem que o direito à privacidade não quer dizer que a família deve ser excluída isto é não deve ser retirada a responsabilidade desses pais para com seus filhos; pelo contraio essas famílias devem ser aconselhadas a se inserirem na vida sexual de seus filhos de uma maneira educativa sobre sexualidade, doenças e reprodução. Comentários referidos por adolescentes sobre o tema doenças sexualmente transmissíveis, disponível em estudo de Costa, Silva & Nascimento (2018), demonstra o conhecimento de parte dos adolescentes sobre o tema em questão:

“São doenças causadas por descuidos das pessoas, muitas por não saberem e outras por saberem, mas não ligarem para as consequências”.

“ São doenças causadas por descuidos das pessoas, muitas por não saberem e outras por saberem, mas não ligarem para as consequências”.

“ Entendo que são doenças sexualmente transmissíveis aquelas em que se obtêm através de relações sexuais, quando não se usa preservativo”.

“ São doenças que as pessoas pegam depois do ato sexual que fizeram sem camisinha”.

Perante essas falas obtidas nos artigos, percebe-se que ao serem questionados sobre temas relacionados a doenças sexualmente transmissíveis, houve pouca obtenção de respostas com conceito estabelecido pelo Ministério da Saúde, porém, os mesmos conseguem identificar que são Infecções advindas da falta de prevenção, falta do uso de preservativo nas relações sexuais. Em alguns desses estudos mostram que o uso de preservativos em relações sexuais é muito baixo tendo uma porcentagem de 28,5%, apenas essa porcentagem utiliza esse método, outros 57% dos adolescentes entrevistados afirmam que realizam o uso de preservativos esporadicamente durante relações sexuais. Em relação ao sexo oral, 51% declaram que nunca usam preservativos, e no sexo anal há um número bastante preocupante apenas 16,5 utilizam esse método (SILVIA et. al, 2015). No que se diz respeito a possibilidade de adquirir uma IST, apenas 9,9% dos adolescentes entrevistados indagam que é impossível os mesmos adquirirem alguma. Quando aconselhados ao uso de camisinha 52,3 dos participantes mencionaram não ter alguma dificuldade em propor seu uso. Em relação aos que acharam impossível adquirir alguma doença sexualmente transmissível, 66,7% realizaram o uso de preservativo da última relação sexual. Enquanto aqueles que demonstraram muita dificuldade em realizar o uso da camisinha apenas 28,6% usaram preservativo na última relação íntima (SILVIA et. al, 2015).

Métodos contraceptivos utilizados por adolescents:

Segundo Gerhardt et. al (2008) os métodos contraceptivos mais conhecidos e muitas vezes negligenciado pelos adolescentes são: a camisinha, os anticoncepcionais orais e as pílulas emergenciais. Todavia, outros como dispositivo intrauterino, diafragma, “tabelinhas”, vasectomia, laqueadura, muitos possuem conhecimento deficiente e muitas vezes nunca ouviram falar sobre.

Colocando em pauta o preservativo masculino, e sua aplicabilidade para prevenção de IST e gravidez precoce, podemos analisar que em diversas vezes, muitos adolescentes mostram ter uma percepção adequada acerca da importância do uso da camisinha, o que é, sem dúvidas, o método mais conhecido por esses jovens. Em relação ao uso do preservativo masculino, evidenciou que o conhecimento de sua existência é minoritário e alguns nunca tiveram a oportunidade de vê-los. Embora conhecendo os métodos contraceptivos eficazes, muitos adolescentes acabam rejeitando seu uso na maioria das relações sexuais (CARNEIRO et. al, 2015). Ainda nesta perspectiva, estudo de Silva et. al (2015) apontou que dos adolescente pesquisados (48,9%) já havia iniciado a vida sexual, no qual a idade se circunda em meados dos 14 anos, seguindo a mesma propensão encontradas nas grandes capitais brasileiras. O início prematuro pode estar ligado aos inúmeros fatores costumeiros que são presenciados e vivenciados na adolescência como dúvidas, medo, conflitos, mudanças corporais e pessoais, ansiedade, depressão, fatores sociais e emocionais. Outros fatores distinguem-se como influências de redes sociais, que tratam a sexualidade com uma naturalidade exacerbada ou promovem informações errôneas sobre o tema. Com isso a junção da liberdade e o sentimento de autonomia dos jovens, além da ausência de informações precisas e seguras sobre sexo, o que leva o adolescente apresentar comportamentos de risco e muitas vezes acarretar a consequências drásticas (SILVA et.al, 2015).

Percepção dos adolescentes em relação a gravidez

Conforme evidenciado por Ribeiro et. al, (2016), a gravidez na adolescência é um dos temas que apresenta bastante preocupação aos órgãos de saúde. Evidenciou que os adolescentes sentem interesse em entender sobre essa problemática, contudo, não possui segurança em si para propor suas dúvidas e medos. Esporadicamente, o tema é cercado de restrições e fazem com que surjam questionamentos, estes, evidenciados nas falas a seguir, contidas no estudo supracitado:

“Transar sem camisinha é muito bom, só que se eu engravidar terei que trabalhar”.

“A gravidez é cheia de riscos, porque pode o pai da minha namorada saber e não vai aceitar... eu vou ter que ter responsabilidade de um pai de família”.

Na percepção de alguns adolescentes, os problemas sociais, familiares, educacionais e a sensação de responsabilidade, os fazem parar para pensar sobre as precauções a serem tomadas relacionados ao risco de gravidez. As falas supracitadas evidenciam que os adolescentes demonstram sensação de medo perante as responsabilidades que a gravidez precoce irá proporcionar a sua vida.

Há que se destacar as falas, ainda do estudo de Ribeiro et. al, (2016), em que houve a seguinte reflexão por parte dos entrevistados:

“Pode haver doenças, conflito com a família, você tem que parar de estudar, pode haver complicações no parto”.

“Primeiro sem preparação emocional, segundo sem preparação do corpo, afetam os estudos... etc”.

“Parar de estudar, os conflitos na família, ou então, às vezes, o namorado não aceita”.

As falas deste estudo, demonstra que há adolescentes que refletem acerca de algumas consequências que podem ser ocasionadas, principalmente com relação ao conflito familiar e o abandono do parceiro nesse período. Evidenciou-se ainda, e de forma enfática, que outros adolescentes demonstram conhecer os riscos e os percursos de uma gravidez indesejada, conforme demonstra as falas contidas no estudo de Ribeiro et. al, (2016) abaixo.

Transar sem camisinha, o coito interrompido ou ter uma ejaculação perto do órgão genital da mulher, isso pode fazer com que ocorra uma gravidez indesejada.

Eu acho que se juntar muito cedo, transar com vários homens não é legal para o adolescente. É preciso ter cuidado na hora de fazer sexo e usar camisinha sempre.

Nesta perspectiva, os adolescentes de ambos os gêneros, mostram-se preocupados com as consequências e a responsabilidade de uma gravidez precoce. É importante ressaltar também, que embora nenhum deles tenha uma prática em ser pai ou mãe, a sensação de relatar sobre o assunto é de insegurança, pois se relaciona com a sua zona de conforto em ser adolescente que é: “Sem responsabilidades, sem preocupações e sem deveres”(RIBEIRO et. al, 2016).

Percepção de adolescentes sobre ser mãe: A gravidez na adolescência está relacionada com vários fatores multicausais, dessa forma, as causas que acarretam as adolescentes a engravidarem tão prematuramente pode ser ligado diretamente a causas familiares, biológicas, sociais, psicológicas e o principal que é o uso de métodos contraceptivos de maneira inadequada (DUARTE, 2011). Com fundamento nessas assertivas, em relação a percepção das adolescentes grávidas, foi evidenciado que em os relatos sobre a gravidez não foi algo desejado e que afetou diretamente seu estilo de vida. Nas entrevistas realizadas no estudo de Duarte (2011) foram encontrados como condicionantes em relação a esse problema: a ausência de informações de prevenção e promoção que foi considerado as causas principais pelo os quais essas adolescentes entraram em uma gravidez não planejada.

Apesar do acesso a promoção das informações e dos avanços tecnológicos, ainda assim, existe inúmeras causas que levam a gravidez precoce. Segundo Guedes (2015):

É real que tanto o Sistema Único de Saúde (SUS) e outros instrumentos de acesso a informações tem evidenciado opções para incentivar os adolescentes a pratica de sexo protegido, porém, estes resultados indicam realidades desanimadoras e distantes do intuito proposto. Há um espaço em branco entre o conhecimento sobre sexualidade e a utilização de contraceptivos, fazendo transparecer que apesar de terem um conhecimento claro das possibilidades de engravidar por práticas de atividades sexuais sem o uso de preservativos, as adolescentes escolhem encarar o risco com uma relação sexual desprevenida. Existem outros impedimentos que podem ser incluídos nesse processo de gravidez que conforme apontado em estudo de Paz & Abraão (2014), relatando que quando o lado emocional dos adolescentes fica desnordeado e a gravidez é presenciada como um momento de abrir mão de seus sonhos. Com relação dos sentimentos vividos por adolescente no

momento da descoberta da gestação, ver se que a sensação é de incertezas, tristeza, depressão ansiedade. Esses são os primeiros sintomas relatados por adolescentes ao descobrir a gravidez. A gravidez na adolescência é caracterizada pelas adolescentes nos presentes artigos como uma condição atualizada e de aperfeiçoamento social, o que é apresentada por uma nova maneira em ser mãe ao invés de filha, o que contribui para uma serie de atribuições e responsabilidades que podem causar inexperiência frente a tal situação (QUEIROZ et. al, 2016). Sem embargo, como a prática da vida e como os resultados das escolhas, a maioria das adolescentes apresentaram-se confiantes quanto ao processo de gravidez. Geralmente algumas revelam que ser mãe é cuidar, amar, tornar-se adulta para com suas responsabilidades. Todavia, outras garotas relataram que ser mãe é muito dificultoso, e não conseguem explicar o que de fato é a maternidade, demonstram estarem perdidas no decorrer do processo. Na perspectiva de observação e entendimento as expectativas sociais e responsabilidades a serem adquiridas pela mãe adolescente, de como isso pode ser presenciado de uma forma qualitativa, o nascimento de seu filho poderia ser um importante fator para mudança da adolescência para a vida adulta(SANTOS et. al, 2016). Já para Guedes (2015) o embate, a aflição das novas modificações que se apresenta no decorrer da relação com recém-nascido deve ser observado como um pedido de ajuda e suporte familiar.

Percepção dos adolescentes em relação a imunização contra HPV: O exame Papanicolau é capaz de identificar o Papiloma Vírus Humano (HPV), esse vírus pode infectar a pele e mucosa vaginal. São identificados mais de 150 tipos desde vírus nos quais podem ser identificados 40 a 50 desta espécie no trato genital, podendo ocasionar a verrugas genitais (condilomas genitais) e conseqüentemente a um câncer. Sua transmissão se dá através de contato direto com pele e mucosa contaminadas (JORGE et. al, 2016). A principal via de transmissão é a sexual (oral-genital, genital-genital, e até mesmo manual-genital), além disso o indivíduo também pode ser contaminado por compartilhamento de objetos pessoais como roupas íntimas toalhas etc.) e até mesmo através de objetos de exames ginecológicos que não foram realizados esterilização e durante o parto(JORGE et. al, 2016). Conforme o autor supracitado, a infecção do vírus HPV, na maioria dos casos geralmente são assintomáticas, o que de permanecer por um logo período de tempo no organismo sem que o indivíduo perceba quaisquer alterações. Inúmeros tipos de vírus são capazes de permanecer longos períodos, o que possibilita o desenvolvimento de alterações nas células, podendo ocasionar o aparecimento de verrugas genitais, lesão pré-maligna de câncer, inúmeros tipos de câncer, como Papilomatose respiratória. Principalmente na adolescência, as lesões intraepiteliais cervicais, podem diminuir, tanto quanto em mulheres infectadas pelo HPV. São poucas a que progridem para lesões intraepiteliais de alto grau, que se não forem diagnosticadas e tratadas no tempo certo podem acumular do aparecimento de um câncer. No mesmo estudo mencionado acima, identificou que a probabilidade da prevalência de HPV, no Brasil, é de 53,2% para HPV 16 e 15,8% para HPV para 18, semelhante a resultados mundiais. Para a prevenção são fundamentais a utilização de métodos contraceptivos como a camisinha, higiene pessoal de qualidade e evitar o crescente número de parceiros e atentar para a vacinação. Já a incidência de IST/ AIDS, no Brasil vem apresentando um grande aumento de uma forma sistêmica na população, sendo que a quantidade de adolescente infectados so crescem. As IST

chegam cada vez mais cedo na população entre 15 a 21 anos de idade e a probabilidade de contaminação pelos adolescentes é bastante trágico e torna-se um grande problema de saúde pública (JORGE et. al, 2016). Segundo estudo de Jorge et. al, (2016), os jovens de 15 a 24 anos são considerados os principais componentes para o crescimento de novas infecções sexualmente transmissíveis, que acontecem nos Estados Unidos anualmente e que 1 em 4 adolescentes que praticam relações sexuais ativamente tem uma IST, como por exemplo HPV e Clamídia.

Já no Brasil, percebe-se que o crescimento dessa taxa de detecção de AIDS está entre 15 a 19 anos, e em 2005 para 2014 essa taxa entre 15 a 19 anos triplicou. Nessa mesma idade, observou-se que houve uma propensão para crescimento de óbitos. Diante dessa situação podemos distinguir que é fundamental a assistência de qualidade prestada a esses adolescentes em relação aos comportamentos sexuais de risco e sobre práticas sexuais adequadas, tal como transformar em distribuição essas informações para outros adolescentes (JORGE et. al, 2016). Até meados de maio de 2013 a vacina contra HPV estava introduzida em mais de 51 países como um plano de saúde pública. 10 países da América Latina e do Caribe receberam em julho daquele mesmo ano essa estratégia de saúde e também introduziram no calendário vacinal da população e 4,5 milhões de garotas 58% têm acesso a essa profilaxia (JORGE et. al, 2016). O estudo mencionado, refere-se que no Brasil, com o atual cenário, foram estabelecidas e registradas duas vacinas: a quadrivalente e a bivalente. A quadrivalente está relacionada com a prevenção contra HPV 6,11,16,18, e foi aprovada para ser um método de prevenção das lesões que podem causar câncer tanto no útero quanto na vulva, vagina e anus. Em se tratando da bivalente esta ligada a proteção que foi aprovada para prevenção de lesões genitais cancerígenas. Nesse sentido há grandes indícios de que se houver vacinação da população, pode haver redução do número dos casos em dois terços. Antes do ano de 2014 essas vacinas eram disponibilizadas apenas em ambientes de saúde particulares, a partir daí o Ministério da Saúde por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), aumentou o calendário Nacional de Vacinação com a disponibilização da vacina quadrivalente no SUS. A finalidade foi prevenir o câncer no colo do útero junto com gestões e ações educativas de rastreamento, repensando na regressão da morbimortalidade dessa doença.

Ao analisar os artigos relacionados ao conhecimento dos jovens em frente a HPV e sua imunização, porém, algumas falas do estudo de Jorge et. al, (2016) demonstram falta de conhecimento acerca da vacinação:

*“Transmite através de relações?”
“Não faço ideia”.*

As falas observadas mostram desconhecimento sobre o tema constatou-se que em algumas das falas por conta da ausência de informações, há uma certa confusão nos quais alguns não fazem ideia para que sirva, a minoria soube citar algum conhecimento acerca da transmissão do vírus, assim como ele é causado. Entretanto alguns adolescentes sabem revelar citando como a causa o câncer no colo do útero.

Atuação de profissionais de Enfermagem na promoção de informações sobre sexualidade, prevenção de agravos relacionados a gravidez e IST

Com relação da atuação da Enfermagem nos temas apresentados e com análise nas literaturas descritas nos artigos, observa-se a existência de parcerias com escolas, comunidades, famílias, uma junção importante para prevenção e promoção de saúde desses adolescentes. Visto que, há uma permissão de organização de problemas com intuito de suprir as necessidades pessoais de cada adolescente (SOARES et. al, 2015). Assim é admissível ressaltar que as práticas preventivas de qualidade são maneiras de extrema importância para evitar danos futuros. As ações na enfermagem são estabelecidas para realização de promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação, e sempre trabalhando com autoridades públicas, podendo atingir de certa forma os conteúdos que serão apresentados aos adolescentes em questão com a finalidade de reduzir os riscos desses jovens de se infectarem com HIV, HPV, outras doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, abortos provocados e uma qualidade de vida segura no futuro (CASTRO & SILVA, 2013). É imprescindível ressaltar que a promoção de saúde e a prevenção devem ser introduzidas em todos os ambientes aos adolescentes com intuito de integrar as práticas com eficácia, visto que, esses adolescentes sejam aconselhados com estratégias que os levem a despertar curiosidade sobre a sexualidade e os temas que a cercam, além de colocar todo esse conhecimento em prática (MACIEL et. al, 2014). A respeito da formação dos adolescentes, os profissionais de saúde, pais e educadores e participantes desse trajeto, muitas vezes não possuem um discernimento ou sensibilidade em frente a essa problemática, seja relacionado a falta de informações, seja pela restrição social chamado tabu, ou ainda não se encontra preparado para conversar sobre temas relacionados a sexualidade. Essas funções estão entre as atribuições das equipes de unidades básicas de saúde que devem procurar e buscar a não restrição aos adolescentes do direito de escolhas com bases em informações complexas a respeito de sua realidade sociocultural (NETO et. al, 2012). Nesse contexto, os artigos salientam a participação escolar desses jovens, levando em consideração a promoção da educação sexual nas escolas, além de campanhas educativas sobre o uso correto de preservativos e medicamentos contraceptivos, fazendo com que esse público reavalie suas atitudes perante a atividades sexuais inseguras e aos agravos que eles estão expostos (SOARES et. al, 2015).

Considerações Finais

As transformações físicas juvenis são alterações inadiáveis e obrigatórias ao período da adolescência. As transformações, fisiológicas, sexuais, culturais mentais e de princípios que estão ligados a construção de sua própria identidade. Nessa revisão, esclarece-se para os adolescentes, que as modificações corporais tratam de algo fundamental, para o esclarecimento de dúvidas e tabus. Nesse sentido é importante ressaltar que a assistência dos profissionais e dos familiares são uma porta de entrada para elaboração do processo de promoção educacional e de saúde (RIBEIRO et. al, 2016). Todos os dias os profissionais de saúde enfrentam desafios em relação aos serviços de saúde que são definidos como a implementação de políticas de assistência de saúde com qualidade, com enfoque principal na divulgação do uso da caderneta de saúde do adolescente, que demonstra fragmentos sociais emocionais típicos nessa fase da vida (RIBEIRO et. al, 2016). Diante o que está exposto, vê-se a necessidade que os profissionais de saúde, antes mesmo de realizarem ações preventivas de educação em saúde para o público adolescentes, procurem

primeiro averiguar o delineamento desse público e suas principais carências, isso pode facilitar a relação com profissional de saúde e aluno além do aprimoramento das atividades educacionais, principalmente aquelas equivalentes às questões preventivas. Outra questão significativa que ocorre a saúde dos adolescentes é a inclusão e a articulação das ações educativas e saúde construídas no âmbito escolar e que estão interligadas à implementação das atividades articuladas. É indeclinável aprimorar, as ações educacionais, com foco principal na sexualidade, prevenção de IST, e gravidez precoce, por intermédio de grupos juvenis e de conversas diretas com esses jovens e a comunidade, com a finalidade de regredir o número crescente de gravidez precoce e IST's.

Os profissionais das Unidades Primária de Saúde são capacitados para administrar, interferir e construir e tentar anular os principais conflitos e tabus que cercam a adolescência. Portanto a caderneta é uma ferramenta fundamental para disseminação das informações e comunicação com os profissionais e os adolescentes, pois a tese abordada em suas páginas está diretamente relacionada a sexualidade, prevenção de ist, uso correto de métodos contraceptivos e gravidez de uma maneira dinâmica e objetiva (RIBEIRO et. al, 2016). É notório também, que a mídia social tem uma fundamental participação na absorção de conhecimentos relacionados aos fatores ligados a sexualidade, no qual a internet assume a segunda opção em relação as fontes de informações. Os meios de comunicação social têm uma rede integrada de comunicação, infelizmente isso pode ser preocupante pois não são meios seguros para obtenção de informações pertinentes e esse esclarecimento pode ser insuficiente, já que muitas vezes as informações podem ser errôneas e nem sempre essa informação suprirá a necessidade desse adolescente. Segundo estudo realizado por Brito (2020) é necessário compreender a percepção dos adolescentes e identificar as lacunas existentes, para que a assistência à saúde seja planejada e desenvolvida com o envolvimento da família, escola e profissionais de saúde, em prol da redução dos números alarmantes de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, por vezes, consequências causadas pela visão inadequada a respeito da sexualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, K.R.C.S.; OLIVEIRA, P.S.D. sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: Uma revisão da literatura. Revista Rede de Cuidados em Saúde ISSN-1982-6451 2017. Disponível em < <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/4410>> Acesso em 18/05/2020

BRASIL. Ministério da Saúde CUIDANDO DE ADOLESCENTES: Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva 2016. Disponível em < http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf> Acesso em 16/05/2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de IST e Aids. Diretrizes para implantação do projeto saúde e prevenção nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 24 p. Disponível em: <<http://200.133.3.238/index.php/revasf/article/view/889/844>>. Acesso em: 17/05/2020

BRITO, W. T. S. B.; BATISTA, M. H. J.; YURKO, D. C. O. et al. A relevância da educação sexual no contexto

familiar, escolar e da estratégia saúde da família. International Journal of Development Research., 10, (06), 36742-36746.

CAMARGO, B.V.; BOTELHO, L.J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre a proteção contra o HIV. Rev. Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.1, pp.61-68. Epub Nov 28, 2006. ISSN 1518-8787. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102007000100009&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 19/05/2020.

CAMPOS, H, M. SCHALL, V, T. NOGUEIRA, M, J. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) Saúde em Debate • Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 336-346, abr./jun. 2013. Disponível em < <https://www.scielo.org/article/sdeb/2013.v37n97/336-346/pt/>> Acesso em 17/05/2020

CARNEIRO, R. F.; et al, Educação sexual na adolescência: Uma abordagem no contexto escolar. Sanare Sobral. 2015, 14(01):104-08. Disponível em < <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>> Acesso em 19/05/2020

CASTRO, M.C.; SILVA, M.A. Comportamento dos adolescentes frente ao risco de contaminação com HIV/AIDS. Estudos Goiânia. 2013, 40(4):395-418. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.18224/est.v40i4.3049>> Acesso em 20/05/2020

COSTA, R.S.L.; SILVA, W.B.S.; NASCIMENTO, K.J.O. Percepção de risco de adolescentes escolares em relação às infecções sexualmente transmissíveis em duas escolas de ensino médio do acre. DeCiência em Foco. ISSN 2526-5946 2018; 2(2): 59--72. Disponível em < <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/211>> Acesso em 15/06/2020

CRUZ, L.Z.; ANDRADE, M.S.; PAIXÃO, G.P.N.; SILVA, R.S.; MACIEL, K.M.N. FRAGA, C.D.S. Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v Adolescência & Saúde. 15, n. 2, p. 7-18, abr/jun 2018. Disponível <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=714> Acesso em 18/05/2020

DUARTE, J.V.C. Gravidez na Adolescência. [monografia]. Rondon: Universidade Federal do Paraná; 2011. Disponível em < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35211/JULIANA%20CALABRESI%20VOSS%20DUARTE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 20/05/2015

GERHARDT, C.R.; et al. Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento, atitudes e comportamento entre adolescentes de uma escola pública. Rev. Bras. Fam e Com. 2008, 13(12). Disponível < <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/362>> Acesso em 19/05/2020

GUEDES, J.S. Percepção das adolescentes frente ao desafio de ser mãe. 2015. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Enfermagem) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia, Brasília, 2015. Disponível <<https://bdm.unb.br/handle/10483/10902>> Acesso em 20/05/2020

HEILBORN, M. L. et al. Iniciação à Sexualidade: Modos de Socialização, Interações de Gênero e Trajetórias Individuais. Psic. Clin., Rio de Janeiro, vol. 24, n.1, p. 57 – 68, 2012 (orgs). Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/pc/v24n1/05.pdf>> Acesso em 14/05/2020

JARDIM, F.A.; et al. Doenças sexualmente transmissíveis: A percepção dos adolescentes de uma escola pública.

- CogitareEnferm. 2013 Out/Dez; 18(4):663-8. Disponível em < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46365/27853>> Acesso em 18/05/2020
- JORGE, E.A.S. Conhecimento sobre HPV (Papilomavírus Humano) e a percepção das adolescentes sobre sua imunização. Dissertação - Enfermagem (mestrado profissional) – FMB. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Medicina, 2016. Disponível em: repositorio.unesp.br/handle/11449/138243> Acesso em 15/05/2020.
- MORAES, S.P.; VITALLE, M.S.S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil. *CienSaude Colet.* 2015; 20(8):2523-2531.
- MORAIS, S.P; VITALLE, M.S.S. "Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. *Revista da Associação médica brasileira.* 2012, 58(1): 48-52. Disponível em < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302012000100014&script=sci_arttext> Acesso 19/05/2020
- NETO, A.S.; et al, Programa de Educação para a saúde nas escolas: oficinas sobre sexualidade. *Rev. Bras. Educação Médica.* 2012, 36(1): 86-91. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200012>> Acesso em 20/05/2020
- QUEIROZ, M.V.O.; et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. *Revista Gaúcha de Enferm.* 2016; 37(esp):2016-0029. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0029>> Acesso em 20/05/2020
- RIBEIRO, C.P.S.; MARTINS, M.C.; ALMEIDA N.M.G.S.; SILVA, D.M.A. AFONSO, L, Percepção de adolescentes escolares sobre transformações corporais, gravidez e caderneta de saúde do adolescente. *Revista Cubana de Enfermeria* 2016;32(1). Disponível em < <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/950/149>> Acesso em 19/05/2020
- SANTOS NLB, GUIMARAES DA, GAMA CAP. A percepção de mães adolescentes sobre seu processo de gravidez. *Revista Psicologia e Saúde*, 2016; 8 (2): 83-96. Disponível em < [http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(07\)](http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(07))>. Acesso em 20/05/2020
- SILVIA, G.S.; LOURDES, L.P.; BARROSO, K.A.; GUEDES, H.M. Comportamento sexual de adolescentes escolares. *Rev Min Enferm.* 2015 j DOI: 10.5935/1415-2762.20150013 an/mar; 19(1): 154-160. Disponível em < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/993>> Acesso em 19/05/2020
- SOARES, T.M.S.; et al. Educação sexual para adolescentes: Aliança entre escola e Enfermagem/Saúde. *Rev Espaço para Saúde.* 2015, 16(3):47-52. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n3p47>> Acesso em 20/05/2020.
- VASCONSELOS, A, C, S. MONTEIRO, R, J, S. FAGUNDES, V, L, D. TRAJANO M, F, C. CONTIJO D, T. Eu virei homem! A construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva. *Saúde Soc. São Paulo*, v.25, n.1, p.186-197, 2016. Disponível em < <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2016.v25n1/186-197/pt>> Acesso em 16/05/2020
- YAMAMOTO, L. ALVES, G. ROLDÃO, O. CANEVER, V. Sexualidade Líquida – O Conceito De Sexualidade Na Adolescência Contemporânea. *Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba*, v.4, n.1, p. 250-250, out. 2018. Disponível em < <file:///C:/Users/%23Yume%20Zika/Downloads/4069-Texto%20do%20artigo-17175-1-10-20190820.pdf>> Acesso em 15/05/2020
